

ENTREVISTA



Alan Resende Porto - Secretário de Educação de Mato Grosso

Entrevistado por Nágila de Moura Brandão no dia 05/12/2021

RESUMO BIOGRÁFICO

Alan Resende Porto é o Secretário de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC-MT) desde novembro de 2020. No ano de 2019, assumiu a função de Secretário Executivo da Secretaria de Educação e, entre 2017 e 2018, foi Secretário Adjunto de Obras da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer. É engenheiro civil e atua, desde 2010, com vasta experiência e expertise no setor público. Na última década, foi diretor de Planejamento e Projetos na Secretaria Municipal de Obras da Prefeitura de Cuiabá, Diretor Especial de Convênios na Secretaria Municipal de Governo de Cuiabá e Secretário Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano de Cuiabá (2015-2016).

RHM: Secretário, este momento é histórico dentro de nossas instituições, tanto para a SEDUC¹ como para a PMMT², tendo em vista a expansão da rede de escolas estaduais militares, bem como próprio advento da política pública que rege essa expansão. Dentro deste contexto, como a SEDUC está percebendo esse processo no que tange a parceria entre SESP³ - através da PMMT e CBMMT⁴ - e SEDUC?

R: Primeiramente, é um prazer estar participando dessa entrevista para Revista Científica Homens do Mato e dizer que, para nós, é motivo de alegria falar de Educação. E, quando falamos na parceria com a PMMT e CBMMT, é uma parceria em que o norte está na política pública e no planejamento do Governo do Estado de Mato Grosso. Até o ano de 2019, nós tínhamos sete escolas com a Polícia Militar e uma escola com Corpo de Bombeiros, nossa meta para este de 2021 é de 18 escolas militares. O governador já passou uma meta para final de 2022, queremos chegar a 30 escolas militares. Além das escolas estaduais militares, dirigidas pela PMMT e CMBMT, nós temos as PECIM⁵, que são as escolas cívico-militares, no modelo do Governo Federal. Temos um planejamento de instalar uma em Cuiabá, uma em Rondonópolis e outra em Cáceres. Sobre a parceria entre a SEDUC e SESP, vejo como muito positiva, inclusive criamos na estrutura organizacional SEDUC uma coordenadoria própria para fazer a gestão junto às escolas militares e dar todo apoio, nós entendemos se tratar de avanço positivo, pois este é um anseio da própria sociedade mato-grossense. Eu lembro o ano de 2019, em que recebemos solicitações dos 141 municípios do Estado de Mato Grosso desejando implantar escola militar, é uma alternativa. Verificamos o diferencial na gestão dessas unidades, até porque o currículo e os profissionais da educação são os mesmos da rede estadual de educação, entendemos que a gestão da Polícia Militar é uma gestão de excelência, onde se preocupa muito com a ética, disciplina e responsabilidade. Também prezamos por esses princípios dentro da administração pública. O sucesso das escolas militares, no desempenho e na sua qualidade do ensino-aprendizagem, é importante para os jovens e para as crianças do Estado de Mato Grosso.

¹ Secretaria de Estado de Educação

² Polícia Militar do Estado de Mato Grosso

³ Secretaria de Estado de Segurança Pública

⁴ Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso

⁵ Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares

RHM: *Sobre a construção da política pública instituída pela Lei Estadual nº 11.273/18, qual a visão a longo prazo, no que diz respeito ao limite que essa expansão pode alcançar, bem como a consolidação de um modelo?*

R: Temos trabalhado muito forte na questão da gestão escolar voltada para resultados e é uma coisa que percebemos nas escolas militares. Difícil falar de um limite e da quantidade, eu encaro isso como uma alternativa. Temos que entender a política pública através dos anseios da sociedade, aquilo que é bom mantemos e, se existe a demanda, nós temos que avançar. No modelo escola militar, eu vejo isso, existe demanda, existe vontade política e existe vontade da sociedade, porque os resultados são bons. Nós temos que avançar na educação e diminuir as desigualdades sociais, não queremos criar dois mundos, não queremos que uma escola regular seja pior do que uma escola militar e, também, não queremos que uma escola militar destoe muito da escola regular. O que nós precisamos é gerar equidade, dar as mesmas condições de trabalho e ferramentas de gestão para acompanhar seus resultados e, também, fazer com que as escolas sejam atrativas do ponto de vista da sua infraestrutura, seja escola regular, escola tempo integral, escola cívico-militar ou escola militar. Estamos falando dos investimentos do Governo do Estado de Mato Grosso, estão direcionados para escola estadual, independente do modelo, queremos que sejam equânimes, sem diferenças, com isso a gente aumenta a aprendizagem. Nosso foco principal é investir no plano de gestão das unidades de educação, focando no resultado da aprendizagem das nossas vidas escolares. Nós percebemos que as escolas militares têm trabalhado nesse intuito, então, pegamos as boas práticas e aplicamos nas escolas regulares também para aumentar o nível de gestão e, conseqüentemente, o professor poder focar mais na formação continuada, no sistema de avaliação e no ensino. Com isso, acreditamos que a aprendizagem e os resultados no ensino das nossas crianças irão melhorar significativamente.

RHM: *Quais os principais desafios que a SEDUC tem enfrentado neste processo de expansão da rede de escolas militares e quais foram as principais surpresas neste caminho?*

R: Um aspecto positivo que precisa ser considerado é que a escola militar tem um maior IDEB. Então, a qualidade dessas escolas militares realmente é muito boa. Temos o caso de Lucas do Rio Verde, que tem o IDEB de 7,0, índice muito bom e

destoa de todas as outras unidades regulares. Isso é um aspecto superpositivo. Outro ponto positivo, é o desejo da sociedade mato-grossense, o desejo dos municípios, o desejo dos pais de terem seus filhos matriculados dentro de uma escola militar. São desafios para gente avançar com estas unidades. Em se tratando de desafios, acredito que é de pessoal, gestão de pessoas, quantidade de profissionais da ativa, uma convocação de militares estaduais na área educacional para trabalhar nessas unidades escolares. Sabemos que a Segurança Pública exerce um papel significativo na sociedade que tem que garantir a segurança de todo cidadão e faz isso com excelência, nós vamos avançando nas unidades, mas ainda temos dificuldade em relação ao pessoal. É necessário um Oficial e as Praças, precisamos ter um corpo gestor nessas unidades. Então, eu acredito que isso é um desafio para a SESP e para a SEDUC, mas estamos encontrando alguns instrumentos legais para superar. Quais são os instrumentos que nós estamos procurando? Primeiro lidamos com a lei de criação da escola estadual militar, pois nós avançamos na mudança dessa lei. O processo seletivo, isso também é um avanço importante, porque se falava muito da escola militar ter bons resultados porque tem um corpo gestor forte os melhores estudantes. Com a transformação de escolas regulares em escolas militares, avançamos nesse sentido, porque estamos presentes em bairros mais vulneráveis e garantimos a matrícula aos estudantes que têm interesse em continuar, eles não fazem qualquer teste seletivo, isso faz uma transformação naquela comunidade. Estamos avançando, também, na legislação para captar policiais que não estão na ativa, mas tem condições de contribuir. Estamos estudando, dentro da legislação, como pagar uma gratificação de dedicação exclusiva aos diretores de escolas militares. A gente vem avançando nesses últimos anos da gestão do governador Mauro Mendes. Estamos caminhando a passos largos, então, acredito que vamos aprovar cada vez mais a implementação das escolas militares, que já provou, através de indicadores e resultados, que é uma excelente iniciativa da Educação do Estado de Mato Grosso.

RHM: Relacionado ainda às questões dos desafios, o que o senhor visualiza como alterações necessárias para o futuro? Quais questões o senhor acredita que deverão ainda ser trabalhadas que não estão presentes atualmente?

R: Desafios, os principais, neste momento, são as mudanças legais em que temos que trabalhar, mais para a frente é a quantidade de profissionais militares estaduais da ativa ou da reserva para ter condições de gerir estas unidades. Existe um anseio da população, pois é notório a qualidade das escolas. Eu acredito que temos que avançar na questão de pessoal e num corpo de qualificação profissional, formação continuada, tanto do grupo gestor e quanto os demais profissionais, isso já está no nosso planejamento estratégico. Formação continuada permanente, material didático de excelente qualidade, avaliação, queremos colocar essas ferramentas pedagógicas nas escolas regulares e nas escolas militares. Tenho a certeza que vai melhorar mais ainda os nossos índices de aprendizagem. Também a proficiência, tanto português quanto matemática, o novo ensino médio, são muitas questões a considerar. Eu acredito ser importantíssimo que as escolas técnicas funcionem nessas unidades, em espaço compartilhado, já voltado para o outro ensino médio, o quinto itinerário informativo, que é a qualificação profissional. Entendo que nós temos alguns desafios, por que não pensar também numa escola em tempo integral militar? Então, tem muitas ações que a gente pode alcançar: escola integral, parcial e tem a qualificação profissional. Entendemos que temos condições de melhorar, no sentido daqueles alunos saírem preparados para o mercado de trabalho, além de sair um cidadão formado com os valores da escola militar. Porque os valores regem a nossa sociedade, então, o aluno já sai preparado para ocupar um posto de trabalho e seguir o sonho dele, o que ele define no projeto de vida dele.

RHM: Secretário, nós percebemos alguns apelos sociais pelo modelo de escola militar. Somente no ano passado houve praticamente uma solicitação para cada um dos 141 municípios. Na Diretoria de Ensino da PM aportaram inúmeros pedidos neste mesmo sentido. A questão de disciplina fortalece estas demandas. A parentalidade está notoriamente preocupada com os embates geracionais e crê que a disciplina militar resolveria quaisquer problemas no campo da educação. Qual a visão do senhor nesse sentido?

R: Veja bem, o papel da escola é ensinar, nós não podemos transferir o papel da família de acompanhar o seu filho, o crescimento no processo de aprendizagem e transferir isso para dentro de uma escola. O papel da família é preponderante nesse processo de aprendizagem, o acompanhamento escolar do aluno é significativo. Deste modo, não adianta pensarmos em colocar a criança em uma escola militar para

que esta faça as vezes do papel de pai e mãe. A sociedade inverteu um pouco isso e está esquecendo os principais valores familiares, que é de cuidar da criança, que esta acompanha os princípios familiares. Essa educação de berço é importante, pois a escola, seja ela regular ou militar, não vai fazer um milagre. Precisamos compreender que há problemas sociais, muitas famílias enfrentam dificuldades, vulnerabilidade social e financeira, isso também interfere na vida e aprendizagem da criança. Então, eu fico preocupado com algumas famílias pensaram que, simplesmente, matricular na escola militar vá resolver todos os problemas, o que não é um fato. A educação, ela envolve todos os setores de uma sociedade e do Estado, o terceiro setor, a sociedade organizada e, principalmente, a comunidade escolar e a família. Então, a escola tem um papel importante para direcionar e acompanhar no ambiente escolar. Se não houver o acompanhamento familiar dos pais na vida escolar, na formação da criança e do jovem, não temos avanços. E, às vezes, não é um problema de escola, mas um problema familiar.

Há uma significativa ampliação de projetos e ações na SEDUC (somadas à questão do aumento de escolas militares). Estas ações já são reflexo do Projeto "Pensando a Educação de MT para 20 anos"? O que deu o "start" em tudo isso? Foram os números de analfabetismo e os índices do Ensino Médio?

R: A educação é o modelo de gestão, o governo do Estado de Mato Grosso mudou o jeito de fazer educação, é uma coisa que eu sempre falo, o momento da educação é agora. Quando o governo do Estado do Mato Grosso assumiu em 2019, corrigiu a rota fiscal, o estado começou a ter uma maior arrecadação, começou a fazer gestão dos seus processos e colocar as contas em dia. O governo passou de um estado de mau pagador para bom pagador, com isso a SEDUC também colocou suas contas em ordem, tanto com seus fornecedores quanto os repasses das escolas. Muito mais do que acelerar, é importante corrigir a direção das coisas, foi o que nós fizemos, corrigimos a direção da SEDUC, retomando a autoridade, através de sólido modelo de gestão. Nós não fazíamos avaliação dos nossos alunos, a não tínhamos um material didático estruturado, nós não tínhamos uma política de formação continuada estabelecida. Então, fizemos um esforço para a construção e reformas de escolas, climatização, manutenção e reposição do mobiliário, com vistas a tornar a escola mais atrativa. Além dos avanços na área da tecnologia e inclusão digital

durante a pandemia, notebook para os professores, ajuda de custo para Internet, Internet de alta velocidade nas escolas, formação continuada de professores e a aquisição de 200.000 chromebook para todas as unidades escolares. Nosso objetivo é fazer a inclusão digital de alunos e professores, que o aluno tenha um espaço atrativo, e investir na área pedagógica, porque tudo isso é acessório, a essência da educação é investimento na prática pedagógica, então, nós temos um plano de ação para cada unidade. Cada escola terá uma meta de aprendizagem e vamos, através das Diretorias Regionais de Ensino, assessores pedagógicos, estabelecer um plano de gestão e, nesse plano de gestão, vamos fazer reuniões bimestrais. Faremos avaliação continuada e, a partir desses dados de avaliação, nós vamos corrigir as rotas para conseguir atingir as metas. Com isso, com o sistema de acompanhamento de gestão escolar voltada para resultados, vamos começar a tirar a educação do estado de Mato Grosso do 22º lugar. Não estou colocando responsabilidade nos gestores que passaram ou no professor, é a questão da correção da rota, para não acelerar na direção errada. Você vai colher resultados se ajustar a máquina na direção correta, os resultados vão aparecer, o que vai fazer a diferença é um acompanhamento sistemático, avaliação, formação continuada, material didático elaborado, as aulas de reforço para recuperar aprendizagem de nossos estudantes, fazendo a inclusão digital deles. Acreditamos que a tecnologia vem para dar suporte ao processo de estruturação, nós queremos o professor dentro de sala de aula bem informado e utilizando a tecnologia a seu favor, para ter uma aula interativa para o aluno e, conseqüentemente, o aluno vai ter um maior aprendizado.

RHM: O senhor acredita que esses índices de analfabetismo apresentados por Mato Grosso atualmente, podem refletir nos índices sociais. De que maneira o senhor acredita que isso ocorre, a segurança pública no Mato Grosso pode estar sendo impactada diretamente pela que nosso analfabetismo? Como isso pode se dar?

R: Uma das missões que o Governador me passou foi cuidar das nossas crianças e cuidar das nossas crianças significa investir na alfabetização delas. Sabemos que tudo na vida tem que começar pela educação. Na questão do ensino fundamental, há “Programa Alfabetiza MT”, que tem como objetivo alfabetizar crianças na idade certa, significa dizer que, até o 2º ano do Ensino Fundamental, já completados sete anos de idade, a criança já esteja alfabetizada. E, isso tem que acontecer em regime de

colaboração com os municípios, não adianta ter os alunos dos anos iniciais do Estado nessa direção e os municípios em outra direção. O “Programa Alfabetiza MT” veio para trabalhar uma política de alfabetização, a maior política de alfabetização do Estado de Mato Grosso, e visa questões já mencionadas, como avaliação, formação continuada, material didático complementar, apoio técnico e pedagógico, a premiação e apoio das escolas que atingirem bons resultados, através do “Prêmio Educa MT”, é um programa completo. Inclusive, a inspiração desse programa é o Estado do Ceará, cidade de Sobral. Não podemos esquecer dos jovens e adultos, para isso nós temos uma política que é o “Mais MT *Muxirum*”, significa na língua tupi-guarani “todos juntos”, cujo desafio é erradicar o analfabetismo entre pessoas com mais de 15 anos, em todo o estado, no nos próximos 15 anos.

É um projeto e flexível, não está restrito a sala de aula, ele chega na comunidade, chega nas igrejas, ele chega no centro comunitário. Se tiver que acontecer no centro comunitário, se tiver que acontecer dentro de uma casa com 10 pessoas, lá vai acontecer. A flexibilidade desse programa que é importante, nossa meta é contratar mais 3 mil professores alfabetizadores. Ainda precisamos enfrentar o desafio da busca ativa desse público para a alfabetização, queremos chegar 200.000 mato-grossense nos próximos anos.

RHM: Com essas ações conjuntas que foram pontuadas ao longo da entrevista e com todo esse aporte financeiro do Estado, quais as expectativas da SEDUC com relação a trazer estes índices de analfabetismos do estado de Mato Grosso a patamares aceitáveis, qual a expectativa da SEDUC a médio prazo?

R: Eu acredito em 5 anos erradicar o analfabetismo no estado de Mato Grosso, o trabalho institucional acontece desde 2017 e acontecia em uma escala menor, atendiam 2000 mil pessoas por ano. Nosso planejamento é de atender 60 mil pessoas por ano. O governo está investindo nisso, já está no planejamento e no orçamento. Tudo depende do engajamento dos municípios, estamos pensando a educação para os próximos 20 anos, quando esperamos estar entre as três melhores de nosso país. Com todas as ações já mencionadas, o planejamento que estamos adotando, esperamos que, em 05, 06 anos, já estejamos entre as melhores do nosso país, porque o modelo que nós estamos implementando já foi testado nos Estados e deu os resultados. Focamos no que deu certo para eles, adaptamos à nossa realidade e

estamos implementando em Mato Grosso. Quem ganha com isso é a sociedade, as políticas são para os nossos estudantes, pensamos neles, estamos trabalhando para, em um curto ou médio prazo, tenhamos avanços significativos na educação do Estado de Mato Grosso.

RHM: Obrigado!